

REVISTA Decifrar

A VIAGEM DE LINS, DESV. ELO DO MUNDO

Organização:

Elizabeth Hazin (UNB)

Maria Aracy Bonfim (UFMA)

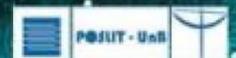
Cacio José Ferreira (UFAM)



REVISTA
Decifrar



PPGL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO



REVISTA
Decifrar

A VIAGEM
DE LINS, DESV. ELO
DO MUNDO

Organização:

Elizabeth Hazin (UNB)

Maria Aracy Bonfim (UFMA)

Cacio José Ferreira (UFAM)



REVISTA
Decifrar



SATOS
KREPO
ANET
OPKA
KOTA
ESTUDOS OSMANIANOS



Revista Decifrar

Faculdade de Letras - FLet

Coordenação de Língua e Literatura Portuguesa (CLLP/FLET)

Programa de Pós-Graduação em Letras (<http://www.ppgl.ufam.edu.br>)

Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa Site:

<http://revistagepelip.com/> e www.periodicos.ufam.edu.br/Decifrar E-mail:

revistaliteratur@gmail.com

Universidade Federal do Amazonas

Reitor: Prof. Doutor Sylvio Mário Puga Ferreira

Vice-Reitor: Prof. Doutor Jacob Moysés Cohen

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Dra. Selma Suely Baçal de Oliveira

Pró-Reitoria de Extensão

Prof. João Ricardo Bessa Freire

Editora da Universidade Federal do Amazonas

Prof. Dr. Sérgio Augusto Freire de Souza

Faculdade de Letras – FLet

Prof. Dr. Robert Langlady Lira Rosas

Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL Coordenadora:

Prof. Dr. Leonard Christy Souza Costa

Comissão Editorial:

Ana Paula Arnaut (Universidade de Coimbra)

Auricléa Oliveira das Neves (UEA)

Carlos Antônio Magalhães Guedelha (UFAM)

Francisca de Lourdes Souza Louro (SEDUC)

Gabriel Arcanjo Santos de Albuquerque (UFAM)

Josebel Akel Fares (UFPA)

Kenedi Santos Azevedo (UFAM/UFRJ)

Maria Luiza Germano de Souza (UFAM)

Maria Sebastiana de Moraes Guedes (UFAM)

Nícia Petreceli Zucolo (UFAM)

Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de Oliveira (UFAM)

Maged Tallad Mohamed Ahmed Elgebaly (Aswan University)

Marcos Frederico Krüger Aleixo (UEA)

Michele Eduarda Brasil de Sá (UFRJ)

Roberto Mibielli (UFRR)

Sandro Santos Ornelas (UFBA)

Tatiana Pequeno da Silva (UFF)

Tenório Telles (Academia Amazonense de Letras)

Verônica Prudente (UFRR)

Vítor Hugo Fernandes

Martins (UFBA)

Assistente Técnico

Thiago Oliveira Neto (UFAM/USP)

Coordenação de Língua e Literatura Portuguesa

Coordenação IH23: Prof.ª Dr.ª Soraya Paiva Chain

Coordenação IH13: Prof. Dr. Cláudio Sampaio Barbosa

Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa

Líder: Profa. Dra. Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de Oliveira

Vice-líder: Prof. Dr. Marcos Frederico Krüger Aleixo

Grupo de Pesquisa: Literatura em Estudos Transdisciplinares e Residuais (LETRAR)

Líder: Cássia Maria Bezerra do Nascimento

Vice-líder: Adriana da Silva Araújo

Revisoras

Izabely Barbosa Farias (UFAM)

Odenize Nogueira de Araújo Melo

(SEDUC-AM e UFAM)

Organização:

Elizabeth Hazin (UNB)

Maria Aracy Bonfim (UFMA)

Cacio José Ferreira (UFAM)

 10.29281/r.decifrar.2022.1a

Revista Publicada por via digital em abril de 2022

Revista Decifrar. Vol. 10, Nº 19. Jan/Jul. 2022 – Manaus: Edua, 2022

Publicação Eletrônica Semestral

ISSN 2318-2229

1. Literaturas de Língua Portuguesa; 2. Literatura Brasileira; 3. Literatura Portuguesa; 4. Literaturas Africanas de Língua Portuguesa; 5. Literatura Comparada.

EDUA

Editora da Universidade Federal do Amazonas
Av. Gal Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3.000, Campus

Universitário, Coroado I

CEP 69077-000 Manaus/AM

Telefax: +55 92 3305-4291

www.ufam.edu.br/

e-mail: edua_ufam@yahoo.com.br

Universidade Federal do Amazonas

Faculdade de Letras

Programa de Pós-Graduação em Letras

Av. Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 3.000/Campus Universitário

CEP 69077-000 Manaus – Amazonas – Brasil

Fone/Fax: +55 92 3205-4580/3305-4581 www.ufam.edu.br

[/www.ppgl.ufam.edu.br](http://www.ppgl.ufam.edu.br)

APRESENTAÇÃO REVISTA DECIFRAR

“IMAGINAI UMA VIAGEM MARÍTIMA”: À GUIA DE APRESENTAÇÃO

As viagens sempre parecem aos viajantes eventos tão especiais que, muitas vezes, chegam a escrever diários sobre elas, tendo sempre em mente a noção exata da importância crucial de seus registros. Nelas, sempre entreveem a possibilidade de quebrar a monotonia de tudo, imprimindo à vida um ritmo de surpresa e de descobertas. Funcionam, pois, de dois modos: ensinando-lhes o que não sabiam até o seu momento preciso (na medida em que fazem com que eles confrontem novas realidades, novas pessoas, novas culturas) e levando-os à compreensão – ao mesmo tempo – do quanto seu mundo é limitado e do quanto ainda pode ser expandido. No momento presente de uma viagem, fundem-se, inapelavelmente - como se num turbilhão de reminiscências e de projeções - o passado e o porvir: o que são e o que ainda poderão vir a ser, o que têm e o que ainda poderão vir a ter. “Comment consentir en mourir sans faire au moins le tour de sa prison?” são palavras de Montaigne que atestam ser o ato de viajar algo imprescindível à existência humana. Se o mundo é vasto e a vida curta, as viagens conseguem proporcionar um redimensionamento do espaço, além de ampliar a percepção que temos do tempo.

Considerando tudo o que vem dito acima, a Revista Decifrar escolheu a viagem como tema desta edição, para marcar os 60 anos da primeira viagem ao exterior feita por Osman Lins e que tanta experiência lhe acrescentou nas esferas humana e da arte da escrita. Assim, receberemos textos com a temática viagem na obra de Osman Lins de estudiosos do Brasil e do exterior que se interessam pela sua obra.

Levando em conta tal conceito de viagem, o grupo de pesquisa Estudos Osmanianos: Arquivo, Obra, Campo Literário, da UnB, escolheu como tema do VI Encontro de Literatura Osmaniense – ELO, homenagem que marcasse os 60 anos da primeira viagem ao exterior feita por Osman Lins e que tanta experiência lhe acrescentou nas esferas humana e da arte da escrita, reunindo estudiosos do Brasil e convidados do exterior que se interessam pela sua obra. O dossiê que ora se apresenta é constituído por alguns trabalhos submetidos a esta Revista Decifrar após terem sido apresentados no Encontro que se organizou com os seguintes eixos temáticos, os quais correspondem aos tópicos do **DOSSIÊ 60 ANOS DE OSMAN LINS** neste Volume 10, Número 19:

DE BORDÉUS A LISBOA: A VIAGEM COMO AVENTURA, tópico no qual se discute que avançar no exame das impressões de viagem de Lins corresponde a compartilhar sua própria aventura de descobrir outros espaços, outra paisagem, outros valores. Corresponde, em última instância a captar o impacto que terá sentido diante daquele mundo conhecido por ele, até então, apenas através de páginas de livros. Ao longo de seis meses - a partir de fins de janeiro de 1961 (quando embarcou no cargueiro francês Manga, da Chargeurs Réunis, que o deixou em

Bordéus) até fins de julho (quando pega em Lisboa o avião que o traria de volta para o Brasil) – Lins teve a oportunidade – como bolsista da Alliance Française – de conhecer não apenas Paris, onde morou por essa época, mas também outras cidades de países europeus como Espanha, Portugal, Bélgica, Itália, Holanda, Suíça e Inglaterra. Este eixo temático acolhe trabalhos que refizeram seus percursos, que recuperaram a memória da viagem propriamente dita (ou mesmo de outras viagens dele, a outros lugares fora do Brasil), como se nos fosse possível vê-la pelos próprios olhos dele, lançando mão de seu material arquivado: fotografias, cartas, diário, cadernetas, prospectos turísticos. Este debate articula-se nos artigos PARA SUSTENTAR A MEMÓRIA”, ANOTAÇÕES DE OSMAN LINS NA ITÁLIA, de Maria Aracy Bonfim (UFMA), AVALOVARA: QUADROS SONOROS MUSICAIS NAS VIAGENS DE ABEL PELO CONTINENTE EUROPEU, de Martha Costa Guterres Paz (UFRGS), e DOIS BOIS, DOIS TOUROS: PERNAMBUCO E ESPANHA - VIAGENS DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO E OSMAN LINS, de Pedro Couto (IFB).

OS RELATOS: A VIAGEM COMO MEMÓRIA, fundamentados na ideia de Eugenia Popeanga de que um relato de viagem vem a ser uma encruzilhada de textos, uma junção de códigos externos (antropológico, social, político, cultural) a que se reúne o discurso pessoal, cuja decodificação requer um rastreamento intertextual da própria obra do autor. A leitura de um simples relato de viagem obriga o crítico a uma releitura da obra inteira. Ora, quando quem escreve o relato é um escritor de verdade, como é o caso de Osman Lins, dá-se uma perfeita fusão dos discursos autobiográfico e literário, a qual merece do crítico um olhar mais demorado, sendo, portanto, esse eixo composto de trabalhos que analisaram os relatos publicados sob essa dupla ótica. A discussão desenvolve-se com os artigos REMEMORAÇÕES OSMANIANAS: A PRIMEIRA VIAGEM, de Odalice de Castro Silva – (UFC), e LA PAZ EXISTE? VIAGEM AO DESCONHECIDO, Hugo Almeida (USP) e MÓBILE-INVOCÇÃO-VIAGEM: A LUZ DA PALAVRA O TRESPASSAVA, COMO A UM VITRAL, de Luciana Barreto Machado Rezende (UnB).

A FICÇÃO: A VIAGEM COMO LABIRINTO. O fascínio pelo medievo, a descoberta dos vitrais e das obras artísticas nos museus, o encanto pela arte da relojoaria e pelo traçado de praças e parques, o aprendizado de um mundo inédito, tudo adveio do período vivido na Europa, desvelando em Lins uma dimensão nova do mundo. A Europa constitui a essência da mudança que vai se operar em sua escrita: não mais linear, machadiana, como na primeira fase (de 1955 a 1961, anos de publicação de *O visitante* e de *O fiel e a pedra*, respectivamente), mas sinuosa e repleta do que ele passará a chamar de ornamentos, e revestida de um rigor formal nunca por ele antes utilizado. O efeito nele causado pelo continente europeu estender-se-á por toda a sua produção ficcional posterior: *Nove, novena* (1966), *Avalovara* (1973) e *A rainha dos cárceres da Grécia* (1976), sendo, todavia apenas o segundo deles a trazer a Europa como espaço diegético, em três de suas oito linhas narrativas. Nesse eixo temático encontram-se, pois, acolhidos: 1)

trabalhos que nos permitiram vislumbrar seu processo mental de leitura do mundo, bem como a utilização, na obra, desse material resultante de tal leitura; 2) trabalhos que mostraram que não se tratava apenas de uma questão de percepção passiva e simples transposição, mas, na realidade, de processo bem mais complexo e sofisticado que manifesta de forma ativa (nunca passiva); 3) trabalhos em que se torna evidente que o que se encontra na página se origina da fusão entre o que foi visto e o que foi vivido, tendo resultado em verdadeiro labirinto narrativo. Debatem estas questões os artigos *A TRAVESSIA DO VIAJANTE INTEMPESTIVO NOTAS SOBRE MARINHEIRO DE PRIMEIRA VIAGEM*, de Ettore Finazzi-Agrò Sapienza (Universidade de Roma), “IMAGINAI UMA VIAGEM FLUVIAL”. “A VIAGEM E O RIO”: IMAGEM DO ESCRITOR NA ESCRITA PARENTÉTICA, de Graciela Cariello (Universidad Nacional de Rosario -Argentina), e *VIAGEM, DIALOGISMO E ESTÉTICA EM MARINHEIRO DE PRIMEIRA VIAGEM*, de João Vianney Cavalcanti Nuto (UnB).

ESCREVER: A VIAGEM COMO METÁFORA. Podemos citar a imaginação como um dos fatores que aproxima a escrita da viagem, afinal trata-se de elemento comum a ambas: tanto o escritor quanto o viajante alucinam o que virá por trás das ondas, sonham os horizontes, padecem de uma nostalgia que os empurra na direção dos ventos. Todavia, quando falamos de *imaginação* no caso do escritor, tenhamos em mente o que Osman Lins escreveu sobre essa faculdade, em seu ensaio *Guerra sem Testemunhas*, faculdade que segundo ele se presta a várias interpretações. “A imaginação, realmente, atinge a plenitude à época das grandes criações de um escritor de ficção. Não, todavia, no sentido que se lhe atribui vulgarmente. Porque se o escritor, em suas fases primitivas, perde-se na caça à sua obra e se tenta construí-la no vazio, com materiais sonhados, bem outra é a situação do escritor maduro ou em fase de amadurecimento. Portador de um plano – pois tem uma noção do mundo – e reorganizando sua experiência, ao invés de invocar os poderes da imaginação, trabalha com vistas a um rumo definido, num mundo com o qual está em contato e que, através do exercício da literatura, irá devassar para melhor conhecer. Sua plenitude não consiste em inventar mais, e sim em inventar de modo significativo”. É, portanto, essa imaginação significativa que corresponderia à do viajante, e que conduziria o escritor - como se em viagem - a desvelar o mundo para melhor conhecê-lo. Assim, aqui inscrevem-se todos os trabalhos que não se detiveram necessariamente na viagem de Lins, mas visaram aproximar o processo da escrita da busca encetada pelo viajante, trazendo à tona as questões da procura e do desvelamento do mundo, acolhidas desde sempre pelo escritor. Lançam luz sobre essa marca da escrita osmaniana os artigos *VIAJANDO ATRAVÉS DOS GESTOS: DO ROMANCE ÉPICO AO TEATRO ÍNTIMO*, de Ana Luiza Andrade (UFSC), *O TAPETE, A VIAGEM: ENTRE O MUNDO E O ÉDEN*, de Elizabeth Hazin (UnB), e *A PERSPECTIVA MODIFICADA DE OSMAN LINS*, de Francismar Ramírez Barreto (UnB).

Ao longo de sua existência, a Revista Decifrar possui em sua estrutura, além do dossiê, as seções de **TEMAS LIVRES**, contendo artigos de crítica sobre obras da literatura em língua

portuguesa, e **VÁRIA**, na qual são contempladas criações poéticas nos diferentes formatos, poema, conto, crônica, capítulo de romance ou novela, resenha de livros da área de Letras e afins, publicados nos últimos doze meses, de modo a prestigiar a produções recentes. Nos TEMAS LIVRES deste número o artigo **PIELES BLANCAS, MÁSCARAS ARTÍSTICAS NEGRAS - LA PRÁCTICA DEL SAMBA AFROBRASILEÑO EN LA CIUDAD DE BUENOS AIRES: EL CASO DE LA “RODA DE SAMBA BOM AMBIENTE”**, da Dra. Pía Paganelli (UBA/GEMAA Bs.As) mostra a relação intercultural da roda de samba portenha com a roda de samba afro-brasileira, bem como os deslocamentos das práticas artísticas racializadas entre Brasil e Argentina. E o artigo **DITOS POÉTICOS E A REPRESENTAÇÃO DO AMOR NAS RELAÇÕES PARENTAIS**, de Grace Ferreira Leal (ULBRA) e Rebeca Soares de Lima (UEA), trata da representação do amor em clips cinematográficos, na música e na poesia, discutidas a partir do entrelaçamento destas linguagens artísticas.

A seção **VÁRIA** contém o texto **FRONT: UMA LINGUAGEM DE URGÊNCIA OU O PAÍS QUE ME HABITA**, consistindo de uma resenha, escrita por Valéria Resende (IFCE), do livro *Front*, de Edimilson de Almeida Pereira, publicado pela Editora Nós, em 2020, pela qual a resenhista apresenta a consagração da terceira parte da trilogia de *Náusea*, desenha um painel da estratégia narrativa, além de situar a construção intelectual e literária de Pereira, fatores que instigam a curiosidade de ler a obra. Traz, ainda, a colaboração de dois poetas. De Marcelo de Souza Marques (UFRGS), o **SONETO PARA ANA**, uma peça de imensa delicadeza. De Sandra Maria Souza de Carvalho (UFES), um conjunto de poemas sobre a busca de identidade, o sonho e a libertação, reunidos sob o título de **MULHER LIBERTÁRIA, LIBERTA OU LIBERTINA?**

Leitores, com vocês mais um volume da revista *Decifrar*. Que longa e bela seja a viagem através de suas páginas.

Dra. Elizabeth Hazin (UnB)

Dra. Maria Aracy Bonfim (UFMA)

Dr. Cacio José Ferreira (UFAM)

(Organizadores)

SUMÁRIO

DOSSIÊ 60 ANOS DE OSMAN LINS

DE BORDÉUS A LISBOA: A VIAGEM DA AVENTURA

PARA SUSTENTAR A MEMÓRIA”, ANOTAÇÕES DE OSMAN LINS NA ITÁLIA

Maria Aracy Bonfim (UFMA)

AVALOVARA: QUADROS SONOROS MUSICAIS NAS VIAGENS DE ABEL PELO CONTINENTE EUROPEU

Martha Costa Guterres Paz (UFRGS)

DOIS BOIS, DOIS TOUROS: PERNAMBUCO E ESPANHA - VIAGENS DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO E OSMAN LINS

Pedro Couto (IFB)

OS RELATOS: A VIAGEM COMO MEMÓRIA

REMEMORAÇÕES OSMANIANAS: A PRIMEIRA VIAGEM

Odalice de Castro Silva – (UFC)

LA PAZ EXISTE?, VIAGEM AO DESCONHECIDO

Hugo Almeida (USP)

MÓBILE-INVOCÇÃO-VIAGEM: A LUZ DA PALAVRA O TRESPASSAVA, COMO A UM VITRAL

Luciana Barreto Machado Rezende (UnB)

A FICÇÃO: A VIAGEM COMO LABIRINTO

A TRAVESSIA DO VIAJANTE INTEMPESTIVO NOTAS SOBRE *MARINHEIRO DE PRIMEIRA VIAGEM*

Ettore Finazzi-Agrò Sapienza (Universidade de Roma)

“IMAGINAI UMA VIAGEM FLUVIAL”. “A VIAGEM E O RIO”: IMAGEM DO ESCRITOR NA ESCRITA PARENTÉTICA

Graciela Cariello (Universidad Nacional de Rosario -Argentina)

VIAGEM, DIALOGISMO E ESTÉTICA EM *MARINHEIRO DE PRIMEIRA VIAGEM*

João Vianney Cavalcanti Nuto (UnB)

ESCREVER: A VIAGEM COMO METÁFORA

VIAJANDO ATRAVÉS DOS GESTOS: DO ROMANCE ÉPICO AO TEATRO ÍNTIMO

Ana Luiza Andrade (UFSC)

O TAPETE, A VIAGEM: ENTRE O MUNDO E O ÉDEN

Elizabeth Hazin (UnB)

A PERSPECTIVA MODIFICADA DE OSMAN LINS

Francismar Ramírez Barreto (UnB)

TEMAS LIVRES

PIELAS BLANCAS, MÁSCARAS ARTÍSTICAS NEGRAS - LA PRÁCTICA DEL SAMBA AFROBRASILEÑO EN LA CIUDAD DE BUENOS AIRES: EL CASO DE LA “RODA DE SAMBA BOM AMBIENTE”

Dra. Pía Paganelli (UBA/GEMAA Bs.As)

DITOS POÉTICOS E A REPRESENTAÇÃO DO AMOR NAS RELAÇÕES PARENTAIS

Grace Ferreira Leal (ULBRA); Rebeca Soares de Lima (UEA)

VÁRIA

FRONT: UMA LINGUAGEM DE URGÊNCIA OU O PAÍS QUE ME HABITA

Valéria Lourenço (IFCE)

SONETO PARA ANA

Marcelo de Souza Marques (UFRGS)

MULHER LIBERTÁRIA, LIBERTA OU LIBERTINA?

Sandra Maria Souza de Carvalho (UFES)